

## De Vattel a Staël: Contextualizando a Revolução Farroupilha

Andre Jockyman Roithmann

Wolfson College, University of Oxford

[andre.jockymanroithmann@history.ox.ac.uk](mailto:andre.jockymanroithmann@history.ox.ac.uk)

Partindo de fontes textuais contemporâneas, se propõe aqui argumentar que a Revolução Farroupilha de 1835 pode ser compreendida como parte de um contexto político transatlântico de longa-duração. A revolução em questão ocorreu na província do Rio Grande do Sul, no extremo sul brasileiro, dando origem a uma república que perdurou lá até 1845, liderada por membros da elite rural sul-rio-grandense. Conexões entre a Revolução Farroupilha e movimentos republicanos platinos já foram bem apontados por historiadores, assim como a contextualização da revolta dentro dos parâmetros do período regencial brasileiro (1831-1840) e os usos de sua memória por subsequentes movimentos políticos. No entanto, uma série de fontes nos sugerem que contemporâneos viram o conflito como parte de um contexto mais amplo, tanto geográfica quanto cronologicamente. Muitos destes não se deteram em traçar largas comparações entre a revolução e processos políticos americanos e europeus – no último caso, também buscando argumentos e contrapontos em pensadores desde Emer de Vattel a Germaine de Staël. Este fenômeno, que não se limitou a um único lado da Farroupilha, nos sugere que os participantes do conflito buscaram construir identidades políticas referenciando tanto correntes transatlânticas, quanto a cultura e sociedade do sul brasileiro e da região platina.

Palavras: 198